

Comportamento Semanal de Mercado

Informativo Assessoria Econômica

30 de setembro a 7 de outubro 2022 |
www.abbc.org.br



Foco na inflação

Para a semana que se adentra foco total para os dados da inflação. Espera-se que o cenário favorável de curto prazo, mostrado pela queda de -1,22% no IGP-DI, seja ratificado com uma nova deflação no IPCA de setembro. Com 4 quedas consecutivas dos preços das commodities em reais, a trajetória no IC-Br do Banco Central também é positiva. Contudo, no que tange às expectativas do Focus, as alterações são tímidas, com a inflação esperada para 2023 permanecendo em 5,00%, enquanto para 2024 oscilou -0,03 p.p. para 3,47%. Com a pressão apontada no mercado de trabalho dos EUA, a divulgação do CPI na 5ª feira adquire importância fundamental para os rumos da política monetária. As quedas na taxa de desocupação e de participação e uma evolução salarial ainda incompatível com as metas selaram a elevação da taxa básica em mais 0,75 p.p. e sua permanência em terreno contracionista por um período considerável. O retorno das T-Notes de 10 anos subiu 0,06 p.p. na semana para 3,89% a.a. e o dólar apreciou-se 0,60% frente ao euro e 0,76% em relação à libra esterlina. Já as divisas de países emergentes foram beneficiadas pelas elevações nos preços das commodities, em particular, o barril de petróleo tipo Brent que subiu 11,3% para US\$ 97,92, impactado pelo corte da Opep. Os indicadores internos da atividade econômica apontaram reduções em setembro, sugerindo uma desaceleração no ritmo de crescimento no 2º semestre. No mês, observaram-se retrações na margem na produção industrial (-0,6%), no setor varejista restrito (-0,1%) e ampliado (-0,6%), assim como na produção de veículos (-12,7%). Por causa do movimento financeiro, observa-se alguma deterioração na trajetória do fluxo cambial acumulado em 12 meses que contabilizou em setembro um saldo de US\$ 4,8 bilhões (US\$ 11,8 bilhões em abr/22). Em 2022, acumulou-se um superávit comercial de US\$ 47,87 bilhões, valor -15,2% abaixo do apresentado no mesmo período de 2021, com as importações aumentando 31,3% e as exportações em 19,0%. Por fim, com saques expressivos, a caderneta de poupança apontou retirada líquida de R\$ -5,9 bilhões, com o saldo alcançando R\$ 992,4 bilhões. Tal movimento ocorre em meio à elevação do consumo e à perda de atratividade em termos de taxas de juros com o ciclo de aperto monetário. Para esta semana, destaque ainda para a PMS.

Expectativas IPCA (%) - Mediana agregado

	07/10/2022	Ult. Semana	Há 4 semanas
set/22	-0,25	-0,19	0,17
out/22	0,34	0,34	0,50
nov/22	0,46	0,46	0,51
2022	5,71	5,74	6,40
2023	5,00	5,00	5,17
2024	3,47	3,50	3,47

Fonte: BCB/Focus. Elaboração ABBC

Na mais recente Pesquisa Focus, o mercado manteve a expectativa de um cenário favorável na inflação de curto prazo. As projeções para set/22 passaram de -0,19% para -0,25%, enquanto as de out/22 e nov/22 mantiveram-se, respectivamente, em 0,34% e 0,46%. Assim, a mediana das estimativas para o IPCA de 2022 recuou -0,03 p.p. para 5,71%. Considerando-se a amostra que contempla instituições que fizeram alterações nos últimos 5 dias úteis, as expectativas de inflação eram de 5,63%. Sem alterações, o IPCA esperado para 2023 permaneceu em 5,00%, enquanto o para 2024 variou -0,03 p.p. para 3,47%. Levando-se em conta as projeções mensais para a inflação acumulada em 12 meses no 1T24, que reflete o horizonte relevante para a política monetária, a inflação seria de 4,44%, valor bem acima da meta. No que tange à atividade, a estimativa de crescimento para o PIB se manteve em 2,70% para 2022. Para 2023, oscilou +0,01 p.p. para 0,54%. Para o ano de 2024, o PIB esperado permaneceu em 1,70%. As expectativas para a meta Selic continuaram em 13,75% a.a. ao final de 2022, e com o início do ciclo de reduções previsto para jun/23, espera-se que a Selic finalize o ano em 11,25% a.a. e reduza-se para 8,00% a.a. ao término de 2024. Já a mediana das projeções para a taxa de câmbio continuou em R\$ 5,20/US\$ aos finais de 2022 e 2023, variando de R\$ 5,10/US\$ para R\$/US\$ 5,11 ao término de 2024. Na seara fiscal, não houve alterações relevantes em relação ao esperado para o resultado primário, que variou de 0,90% para 0,91% do PIB em 2022, mantendo-se em -0,50% do PIB para 2023 e 0,00% do PIB para 2024. Também sem alterações no prognóstico, o resultado nominal previsto permaneceu em -6,40% do PIB para 2022, -7,70% do PIB para 2023 e -6,0% do PIB para 2024. A dívida líquida do setor público continuou em 58,40%, 63,23% e 65,20% do PIB, respectivamente, para os anos de 2022, 2023 e 2024.

Aversão ao Risco

Bolsas Internacionais

Bolsas	07/10/2022	Variação		
		Semana	Mês	12 meses
Bovespa	116.375	5,8%	6,0%	5,2%
Nasdaq	10.652	0,7%	-7,7%	-27,3%
S&P	3.640	1,5%	-6,9%	-17,3%
Dow Jones	29.297	2,0%	-5,9%	-15,7%
Nikkei 225	27.116	4,5%	-1,8%	-2,0%
Xangai	3.024	0,0%	-6,8%	-15,2%

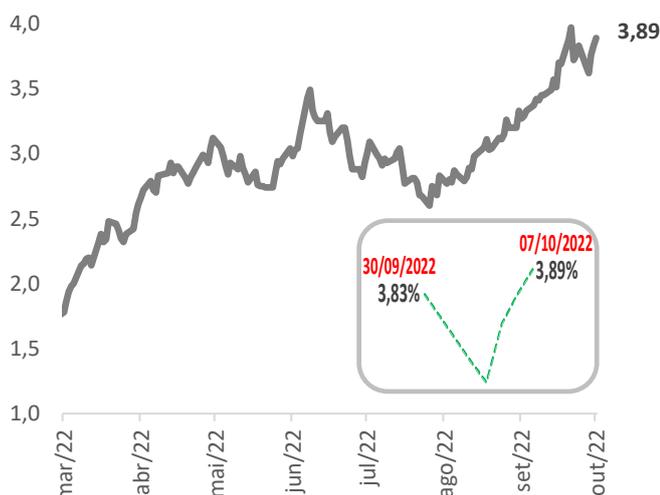
Após a divulgação dos dados do mercado de trabalho nos EUA apontarem que ainda se encontra aquecido, elevando as chances de que o Federal Reserve (Fed) continue seu processo de aperto monetário mais agressivo, observou-se um aumento na aversão ao risco. Entretanto, o movimento não foi suficiente para compensar a queda verificada no início da semana. Assim, o risco soberano brasileiro, calculado pelo CDS de 5 anos, recuou -14,3 bps. na semana para 298,4 pbs..

Mesmo com a busca por ativos de segurança, as principais bolsas internacionais registraram ganhos no período, com destaques para as altas de 4,5% no índice Nikkei 225 e de 2,0% no Dow Jones. Beneficiado pela alta nos preços das commodities, o Ibovespa encerrou a semana com elevação de 5,8%.

Com a perspectiva de manutenção do ritmo de aperto monetário, o rendimento das *T-Notes* de 10 anos subiu 0,06 p.p. para 3,89% a.a., enquanto o de 2 anos teve alta de 0,08 p.p. para 4,30% a.a..

A semana também foi marcada pela recuperação nos preços das *commodities*. Em especial, a cotação do barril de petróleo tipo Brent registrou elevação semanal de 11,3% para US\$ 97,92, impactada pela decisão da Opep+ de cortar a produção em 2 milhões de barris por dia, nível maior do que o esperado. Ademais, a escalada das tensões no conflito do Leste Europeu adicionou pressão no mercado de *commodities* energéticas.

T-Note - (% a.a.)



Petróleo

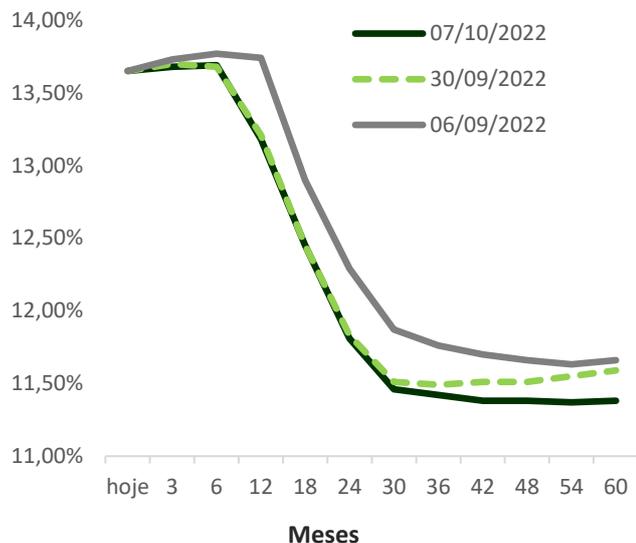
Brent última cotação US\$



Fonte: Bloomberg. Elaboração ABBC

Taxa de Juros

Estrutura a Termo das Taxas de Juros (% a.a.)



O mercado de juros futuro doméstico não registrou alterações relevantes nos vértices mais curtos e intermediários, porém com retrações mais significativas nos prazos mais longos. Dessa forma, houve quedas de -0,02 p.p. no vértice de 2 anos, de -0,07 p.p. no de 3, de -0,13 p.p. no de 4 e de -0,21 p.p. no de 5 anos.

A taxa de juros do *swap* DI prefixado de 360 dias apresentou contração de -0,03 p.p. na semana para 13,18% a.a.. Como a inflação esperada para os próximos 12 meses subiu 0,11 p.p. no período para 5,20%, a taxa real de juros *ex-ante* encerrou em 7,58%, o que representou uma diminuição de -0,14 p.p. na semana.

Taxa Real de Juros (a.a.)

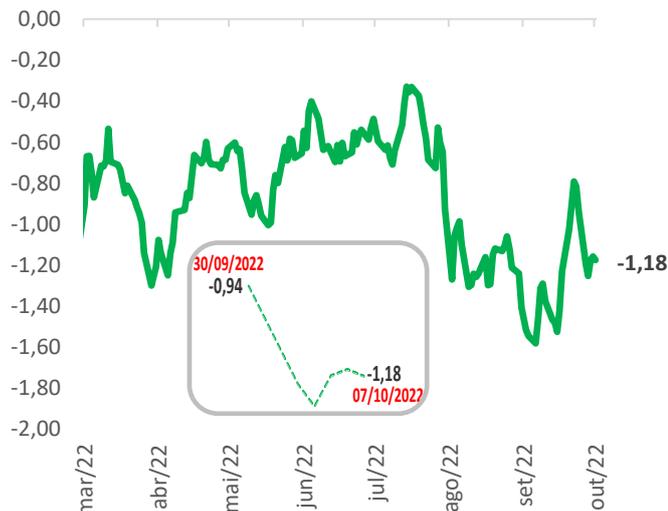
Ex-ante



Por fim, a medida de risco calculada pelo *spread* entre as taxas pré de 10 anos e 1 ano dos títulos negociados, divulgados pela Anbima, caiu -0,23 p.p. na semana para -1,18 p.p.. Em linha, o diferencial entre as taxas de 10 anos e 1 ano negociadas na B3 recuou -0,09 p.p. para -1,56 p.p..

Spread da Taxa de Juros

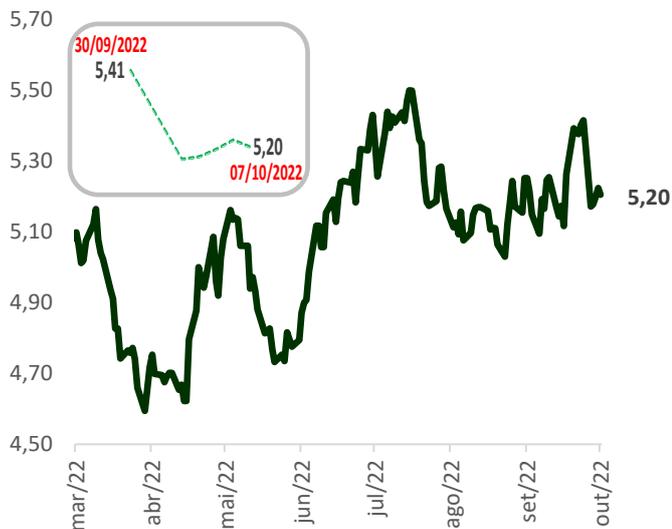
Diferença entre as taxas de 1 e 10 anos (p.p.)



Fonte: B3. Elaboração ABBC

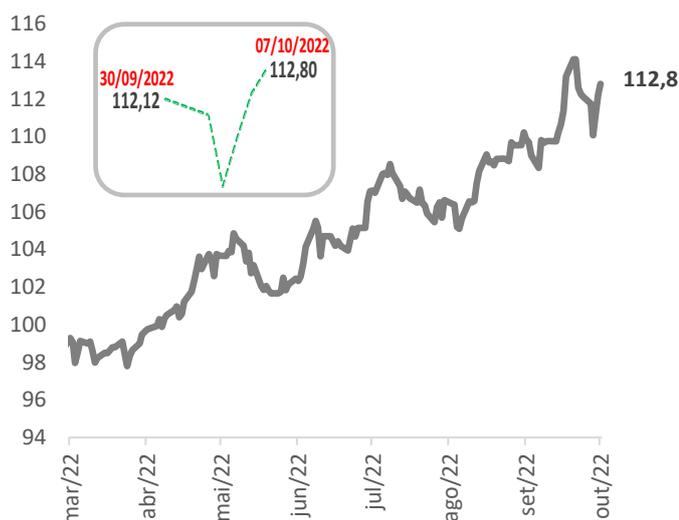
Câmbio

Real/US\$



O movimento de aversão ao risco e a busca por ativos de segurança impactaram o desempenho do dólar no exterior, com a moeda norte-americana registrando ganhos frente às divisas de países desenvolvidos. Assim, o *Dollar Index*, que mede a variação do dólar frente às moedas desses países subiu 0,60% na semana. Dados econômicos mais fracos na Zona do Euro, indicando sinais de recessão, pressionaram a cotação dessas moedas, de modo que a libra esterlina se depreciou em 0,76% e o euro em 0,60%.

Dollar Index



Por sua vez, o dólar depreciou-se frente às moedas de países emergentes que foram favorecidas pelas elevações nos preços das *commodities*. O índice que mede o desempenho das divisas emergentes em relação ao dólar aumentou 0,29% no período, com destaques na semana para a apreciação de 0,49% no peso mexicano e para as depreciações de 1,27% no peso argentino e de 0,23% na lira turca. Em movimento mais intenso do que seus pares emergentes, o real registrou significativa apreciação de 3,86% ante o dólar, encerrando cotado a R\$ 5,20/US\$. Ainda na semana, o Banco Central manteve sua atuação no mercado cambial somente com a rolagem dos swaps cambiais com vencimento em 01/11/22.

Índice de Emergentes*



*Cesta de Moedas:

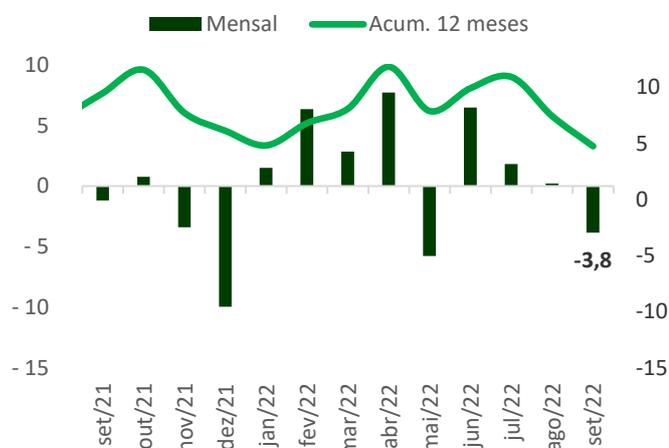
Lira turca, Rublo russo, Rand sul-africano, Florim húngaro, Real, Peso mexicano, Peso chileno, Reminbi chinês, Rupia indiana e Dólar de Singapura.

Fonte: J.P. Morgan/Bloomberg. Elaboração ABBC

Movimento do Câmbio – Set/22

Fluxo Cambial

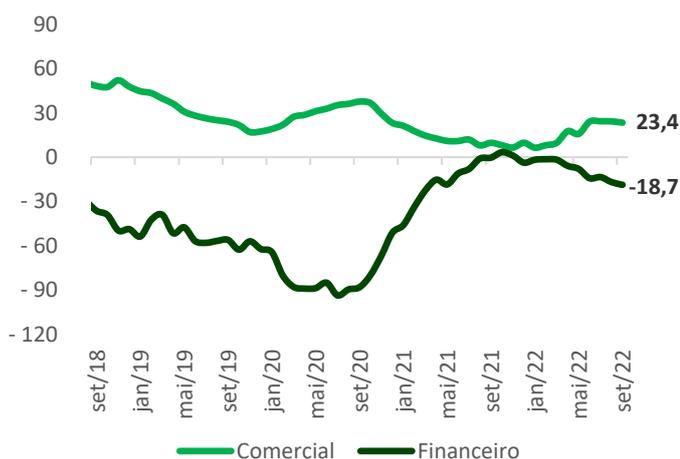
Em Bilhões – Acumulado no eixo secundário



O 2º mês do ano com saldo negativo, o fluxo cambial em setembro registrou saída líquida de US\$ -3,8 bilhões (US\$ -5,8 bilhões em mai/22). No ano, acumulou-se um saldo de US\$ 17,3 bilhões, decorrentes de US\$ 33,7 bilhões na conta comercial e de US\$ -16,3 bilhões na conta financeira. Por causa do movimento financeiro, observa-se alguma deterioração na trajetória do acumulado em 12 meses que contabilizou um saldo de US\$ 4,8 bilhões (US\$ 11,8 bilhões em abr/22).

Saldo Acumulado em 12 meses

Em US\$ Bilhões

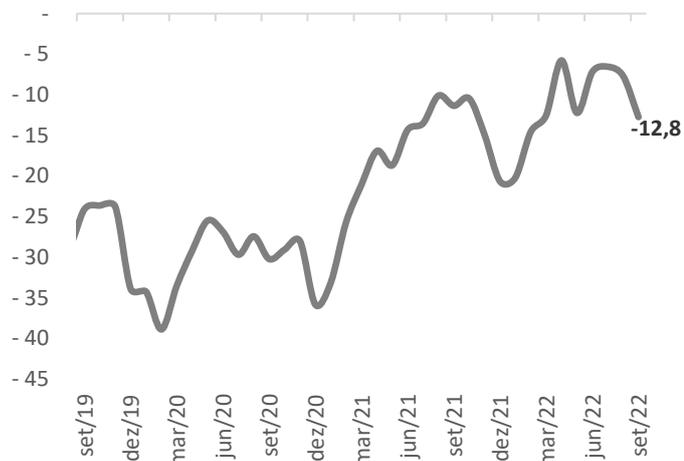


O resultado da conta comercial em setembro foi composto por US\$ 23,4 bilhões de exportações e US\$ 21,4 bilhões de importações, resultando na entrada líquida de US\$ 2,0 bilhões. Nas exportações incluíram-se US\$ 2,4 bilhões em Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC), US\$ 4,4 bilhões em Pagamento Antecipado (PA) e US\$ 16,6 bilhões em outras entradas. Em elevação, a entrada de recursos acumulada em 12 meses no comércio ficou em US\$ 23,4 bilhões (US\$ 9,8 bilhões em dez/21).

O canal financeiro - que reúne os investimentos estrangeiros diretos e em carteira, remessas de lucro e pagamento de juros, entre outras operações - registrou um maior número de vendas do que compras pelo 7º mês consecutivo (US\$ 67,2 bilhões e US\$ 61,3 bilhões, respectivamente), encerrando o mês com um saldo negativo de US\$ -5,8 bilhões. Em 12 meses, o déficit acumulado saiu de US\$ -3,7 bilhões em dez/21 para US\$ -18,7 bilhões.

Posição de Câmbio dos Bancos

Em US\$ bilhões

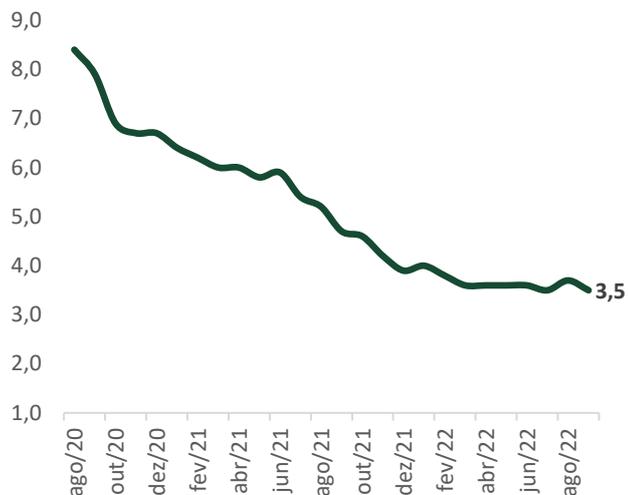


Ainda no mês, os bancos aumentaram suas posições de câmbio vendidas no mercado à vista, partindo de US\$ 7,7 bilhões em agosto para US\$ 12,8 bilhões em setembro.

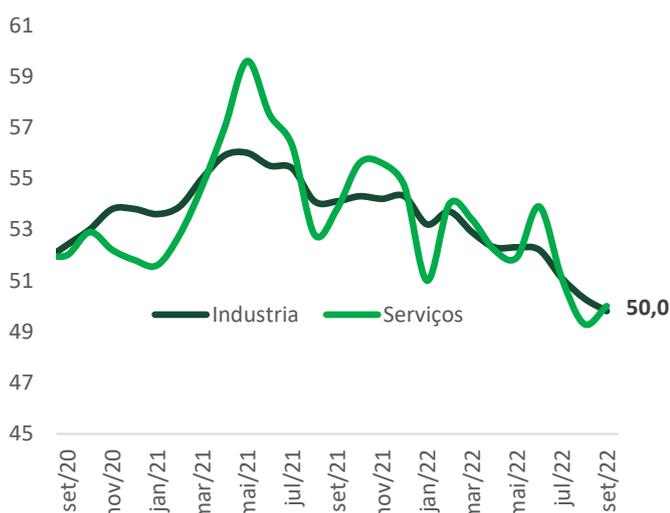
Fonte: BCB. Elaboração ABBC

Atividade Global – Set/22

EUA – Taxa de desemprego (% a.a.)

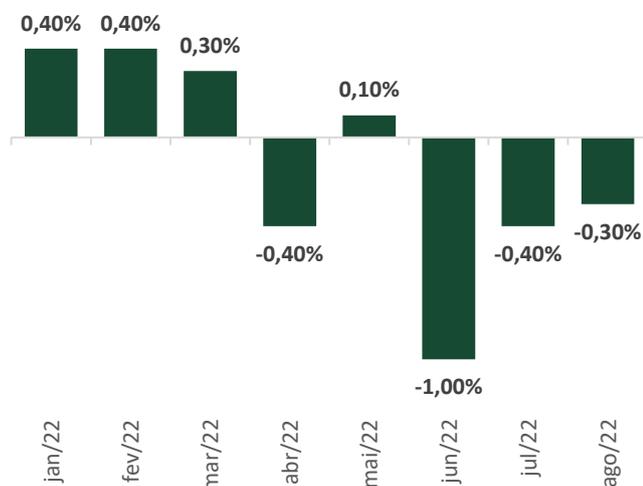


PMI Global (em pts.)



Zona do Euro – Vendas no Varejo

Varição mensal – série dessazonalizada



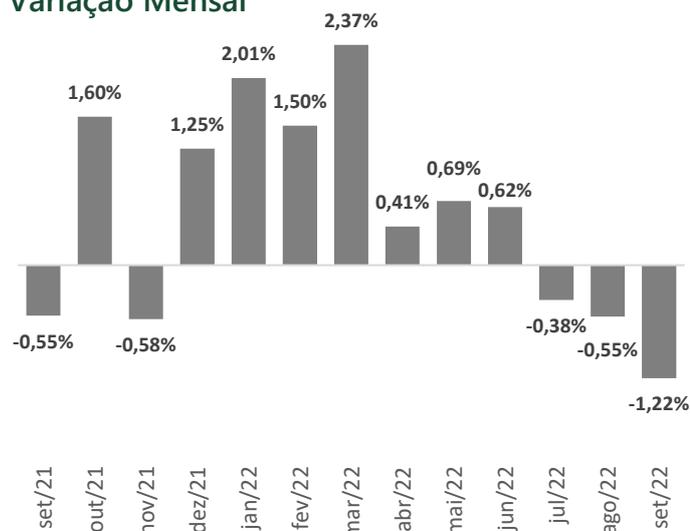
Mostrando a criação de 263 mil vagas fora do setor agrícola, o relatório *Payroll* de setembro nos EUA ratificou a percepção de que o mercado de trabalho se mantém aquecido, ainda que houvesse uma redução em relação aos 315 mil postos em ago/22. Já a taxa de desemprego recuou de 3,7% para 3,5% da força de trabalho (5,8 milhões de pessoas) e a taxa de participação de trabalhadores na PEA diminuiu de 62,4% para 62,3%. Por fim, o salário médio por hora do trabalhador aumentou 0,3% na margem e 5,0% em relação a set/21, para o equivalente a US\$ 27,77 por hora. De forma resumida, além da demanda apertada, não houve aumento da força de trabalho e os salários evoluem em ritmo incompatível com a convergência da inflação para a meta. Com os entraves no processo desinflacionário, o Fed deve elevar a taxa básica em 0,75 p.p. na próxima reunião de política monetária, devendo alcançar o ponto terminal no intervalo de 4,50% a.a. a 4,75% a.a..

Por sua vez, os indicadores antecedentes apontam para a desaceleração no ritmo da atividade econômica em setembro. Os Índices de Gerentes de Compras (PMIs) consolidados pela S&P Global registraram 49,8 pts. na indústria, 50,0 pts. em serviços e 49,7 pts. no índice composto. Cabe mencionar que valores abaixo de 50 pts. indicam contração da atividade, e acima deste patamar, indica expansão. As vendas no varejo da Zona do Euro caíram -0,3% em agosto em relação ao mês anterior, para uma queda de -2,0% em base anual. Dessa forma, o cenário conjuga os desequilíbrios ainda existentes entre oferta e demanda e a deterioração das expectativas de empresas e famílias em meio às pressões inflacionárias e o ciclo de aperto monetário.

Fonte: Bloomberg. Elaboração ABBC

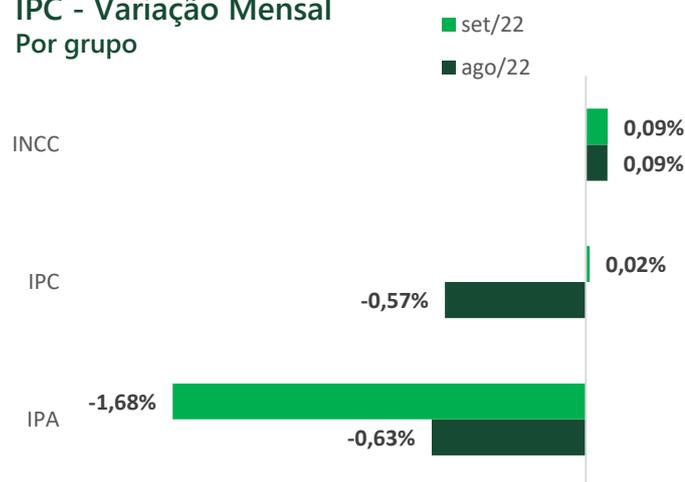
IGP-DI – Set/22

Variação Mensal



Com a 3ª deflação consecutiva, a variação do Índice Geral de preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) saiu de -0,55% em ago/22 para -1,22% em setembro. O recuo na margem se deu pela queda dos preços ao produtor, o único dos 3 componentes a registrar queda. Assim, a variação acumulada no ano do IGP-DI saiu de 6,84% no ano para 5,54%, e em 12 meses, de 8,67% a.a. para 7,94% a.a..

IPC - Variação Mensal Por grupo



O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) recuou -1,68% no mês ante queda de -0,63% no mês anterior, ainda beneficiando-se da redução dos preços das commodities e combustíveis. Na abertura por estágio de processamento, os bens finais desaceleraram seu recuo de -0,90% para -0,41%, movimento puxado pela alta dos alimentos in natura (-0,15% para 4,99%). Em contrapartida, os bens intermediários acentuaram sua queda de -0,92% para -2,46% beneficiados, principalmente, por materiais e componentes para a manufatura, que passaram de -0,24% para -1,72% no mês. Por fim, matérias-primas brutas saíram de -0,04% para -1,95%, com destaque para a queda de leite in natura, que passou da alta de 10,84% em ago/22 para queda de -6,92% em setembro. Assim, o IPA caiu de 7,73% no ano para 5,92%, e 8,89% a.a. para 8,33% a.a..

Evolução Anual



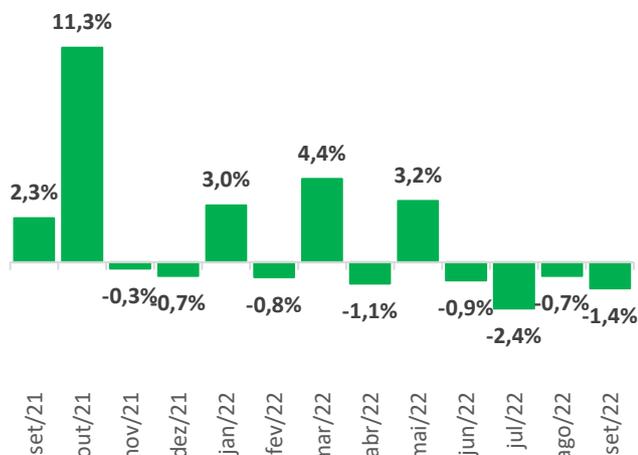
O Índice de Preços ao Consumidor (IPC), ainda que beneficiado pela redução do ICMS, registrou alta em 4 de seus 8 componentes, elevou-se em 0,02% contra a queda de -0,57% no mês anterior. A principal alta no mês foi causada por educação, leitura e recreação, registrando alta de 4,36% no mês (0,46% em agosto). Transportes, que apesar de manterem a queda nos preços, seu ritmo desacelerou de -3,56% para -2,63%, resultado que refletiu, especialmente, a variação nos preços das passagens aéreas (2,07% para 23,75%). Em sentido oposto, os principais itens em queda foram alimentação, cuja taxa mensal passou da 0,07% em agosto para -0,29% em setembro, e despesas diversas, que apesar de positiva em 0,04%, arrefeceu sua inflação, outrora em 0,36%. Com isso, o IPC acumulou alta de 2,62% no ano (2,61% em ago/21) e de 5,13% a.a. em 12 meses, (6,62% a.a. em ago/21).

Por fim, o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) manteve variação de 0,09% no mês, com alta apenas em mão de obra de 0,28% para 0,39%, queda em materiais e equipamentos de -0,21% para -0,31% e serviços de 0,46% para 0,34%. No ano, o INCC acumulou alta de 8,66% (8,56% em ago/21) e 10,70% em 12 meses (11,17% a.a. em ago/21).

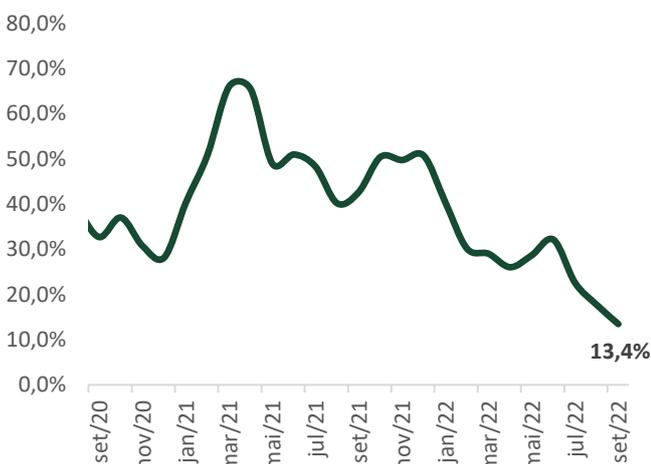
Fonte: FGV. Elaboração ABBC

IC-Br - Set/22

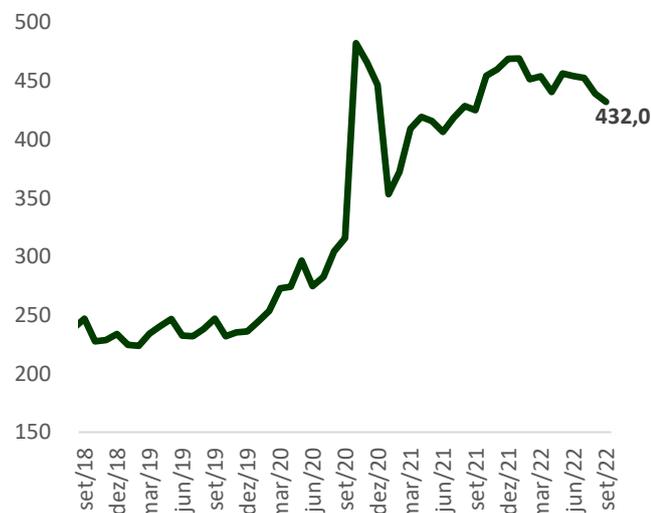
Índice Composto Variação Mensal



Índice Composto Evolução em 12 meses



Índice CRB (pts.)



Em meio aos temores de recessão global e a queda nos preços das matérias-primas, o índice que acompanha os preços das commodities em reais, o IC-Br do Banco Central recuou pelo 4º mês consecutivo. O indicador exibiu quedas mensais de -0,9% em jun/22, -2,4% em jul/22, -0,7% em ago/22 e -1,4% em setembro. Mesmo assim, o índice ainda acumulou alta de 3,0% em 2022, essencialmente pelo avanço nos preços do petróleo e gás.

O resultado mensal deveu-se à significativa contração nos preços dos produtos metálicos (-7,8%) e energéticos (-6,4%), enquanto os da agropecuária avançaram 2,7%. No trimestre, o índice composto exibiu baixa de -4,5%, impactado principalmente pelo comportamento das commodities metálicas (-16,3%), e em menor medida as energéticas (-6,9%) e agrícolas (-0,3%).

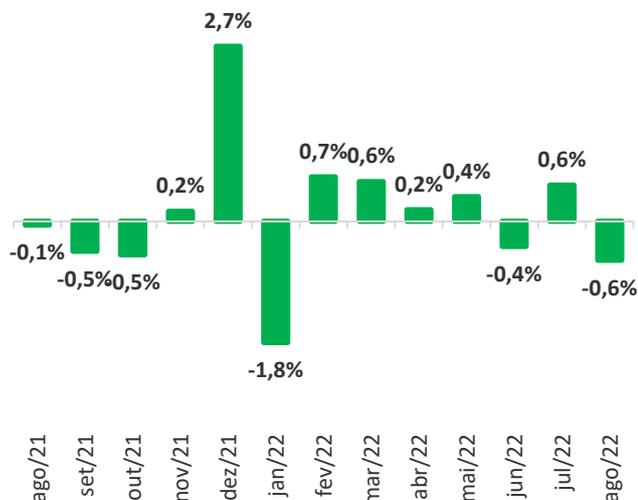
Ainda que em trajetória cadente, o indicador expande-se a uma taxa de 13,4% a.a. em set/22 após alcançar 32,1% a.a. em jun/22 (45,6% a.a. em set/21), influenciado especialmente pelo aumento nos preços das commodities energéticas (50,6% a.a.), e em menor medida, as agrícolas (12,1% a.a.). Enquanto as commodities metálicas retraíram-se -20,8% a.a., na mesma métrica. Em linha, o indicador internacional de commodities CRB recuou -1,6% na margem, para 432,0 pts., com avanço de 1,6% em 12 meses (-4,9% no trimestre e 7,9% no ano).

Fonte: BCB. Elaboração ABBC

Produção Industrial - Ago/22

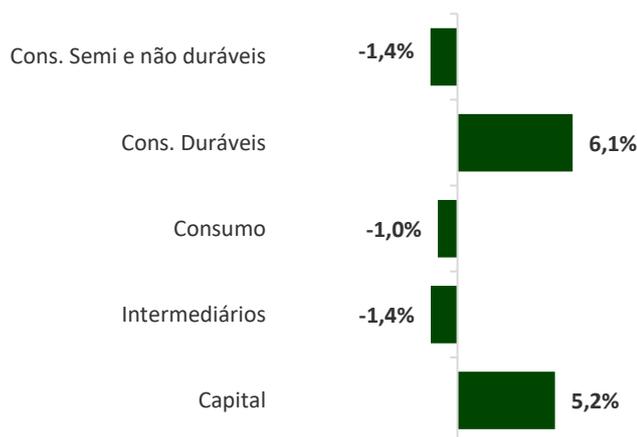
Variação Mensal

Série com ajuste sazonal



Variação Mensal

Abertura por categorias de uso – série com ajuste



Variação Anual

Acumulada em 12 meses



Revertendo o crescimento em jul/22 e em linha com as expectativas, a produção industrial (PIM) recuou -0,6% na margem em agosto, na série com ajuste sazonal. Na comparação com ago/21, o avanço foi de 2,8%. O indicador tem oscilado no mesmo patamar desde abr/22, porém -1,5% abaixo do nível pré-pandemia (fev/20) e -17,9% inferior ao nível recorde alcançado em mai/11.

No mês, a indústria extrativa caiu -3,6% em relação a jul/22, enquanto a da transformação cedeu -0,20%. O recuo concentrou-se em 8 das 26 atividades pesquisadas, com destaque para as quedas em coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-4,2%) e produtos alimentícios (-2,6%). Dentre as grandes categorias econômicas, ainda na comparação com julho, na série dessazonalizada, bens de consumo semi e não duráveis, que representam 55% da indústria, retraíram-se -1,4% em agosto. Por outro lado, os segmentos de bens de capital (5,2%) e bens duráveis (6,1%) cresceram no período.

Nos próximos meses, há a possibilidade de que o setor seja favorecido pela recomposição de estoques em meio à manutenção da normalização das cadeias produtivas, e pela demanda ainda aquecida no curto prazo. Contudo, as incertezas globais, risco de recessão e os juros elevados impõem novos desafios. Com um carry over estatístico nulo para o 3T22, espera-se que a contribuição da indústria para o PIB do período seja baixa, percepção que ganha força com a piora de indicadores antecedentes e com o recuo no nível de utilização da capacidade instalada.

No índice acumulado no ano, a produção industrial apresentou contração de -1,3% em relação ao mesmo período de 2021. Enquanto a variação anual da produção acumulada em 12 meses mantém trajetória de desaceleração desde ago/21 (7,24% a.a.), encerrando ago/22 com retração de -2,7% a.a. ante uma queda de -3,0% a.a. no mês anterior.

Fonte: IBGE. Elaboração ABBC

Pesquisa Mensal do Comércio - Ago/22

Variação Mensal

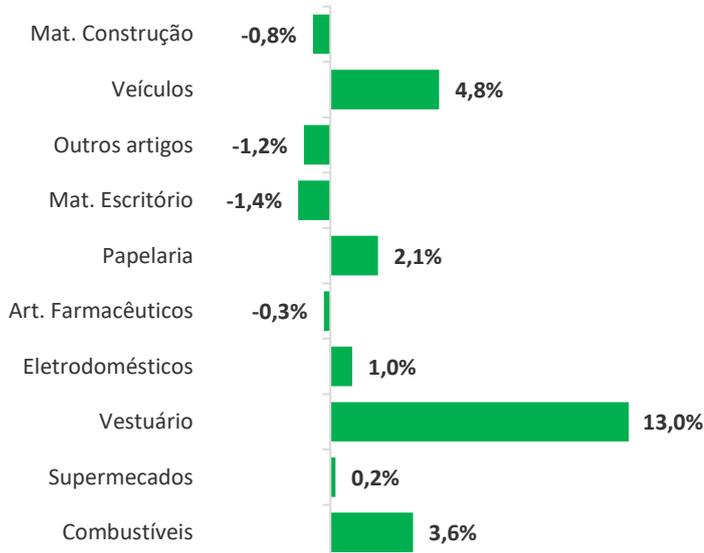
Série com ajuste sazonal



Acompanhando a indústria, o setor varejista registrou queda de -0,1% em agosto ante o mês anterior, na série dessazonalizada. Com os recuos de -1,9% em jun/22 e -0,5% em jul/22, o indicador acumulou perda de -2,5%. Assim, o setor cresceu apenas 0,5% no ano, encontrando-se 1,1% acima do nível pré-pandemia (fev/20), porém -5,2% abaixo do nível mais alto da série em out/20.

Variação Mensal

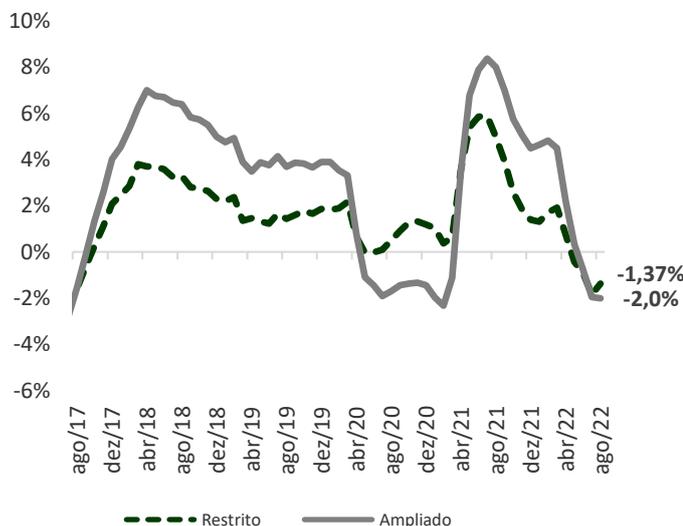
Abertura por segmento - série com ajuste



No comércio restrito, 5 das 8 atividades pesquisadas apresentaram números positivos em relação a jul/22. Com forte recuperação na margem, vestuários e calçados cresceram 13,0% em agosto, mas não compensando ainda as perdas dos 2 meses anteriores (-13,0% em jul/22 e -11,4% em mai/22).

O segmento Hiper e Supermercados, com cerca de 50% do peso no índice geral, aumentou 0,2%, após cair -0,7% em jul/22. Por outro lado, materiais de escritório recuaram novamente em -1,4% em agosto, enquanto artigos farmacêuticos retrocederam -0,3% no mês vindo de uma queda de -1,7% em jul/22. No curto prazo, o varejo deve se manter contido, com o desempenho pior para os segmentos dependentes de crédito, dadas as condições financeiras mais restritivas, inflação alta e os elevados níveis de endividamento. Contudo, o arrefecimento do comércio deve ser suavizado pela recuperação do mercado de trabalho e a nova rodada de estímulos fiscais adicionais de curto prazo, podendo sustentar a demanda pelos bens mais sensíveis à renda.

Variação Anual Acumulada em 12 meses



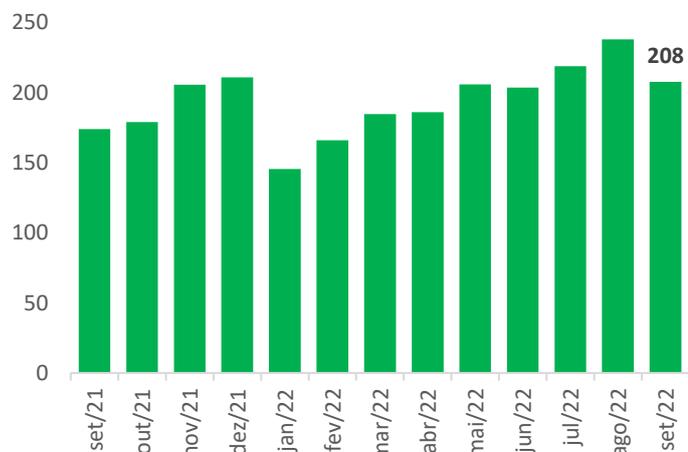
O comércio ampliado, incorporando as atividades de veículos, motos, partes e peças, e material de construção, também apresentou a 3ª baixa consecutiva, com queda de -0,6% na margem (-0,8% em jul/22), na série com ajuste sazonal. No mês, houve quedas de -0,8% em materiais de construção (-2,0% em jul/22), enquanto as vendas de veículos cresceram 4,8%, após quedas de -2,0% em jun/22 e -0,8% em jul/22. Assim, o varejo ampliado acumulou queda de -0,8% no ano. A variação anual do índice acumulado em 12 meses evidencia a perda de ímpeto do setor varejista que recuou a -1,4% a.a. em agosto no conceito restrito (-1,8% em jul/22 e +5,0% em ago/21), mantendo a queda de -2,0% a.a. no conceito ampliado nos meses de julho e agosto (+8,0% em ago/21).

Fonte: IBGE. Elaboração ABBC

Veículos - Set/22

Anfavea: Produção Mensal

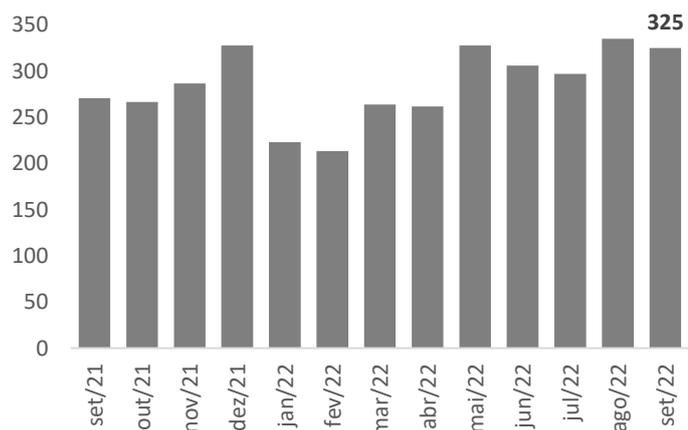
Em mil unidades



Após o recorde de produção de veículos no mês de ago/22, beneficiado pela retomada no fluxo de oferta de semicondutores, a Anfavea apontou queda de -12,7% em setembro, de 238,0 mil para 207,8 mil unidades produzidas (sem máquinas agrícolas). O crescimento acumulado no ano acelerou de 4,7% para 6,3%. Em termos anualizados, a produção de veículos cresceu 0,7% a.a., após queda de -2,7% a.a. em ago/22.

Fenabreve: Vendas no Mês

No mercado interno – em mil unidades

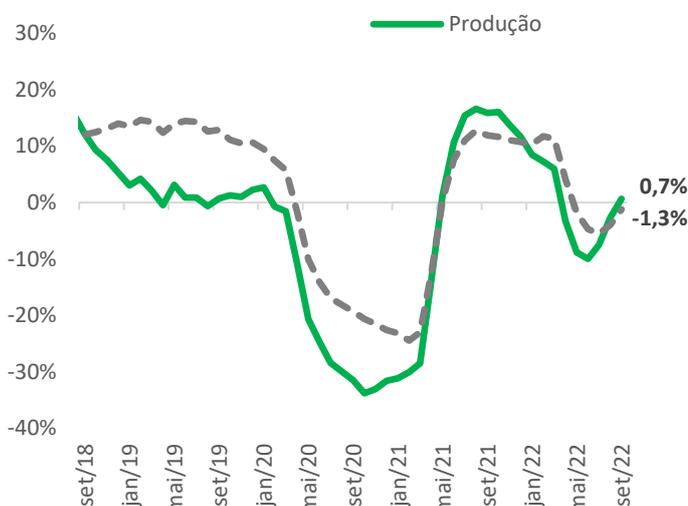


A queda no mês foi efeito da menor produção de automóveis (-15,0%), comerciais leves (-2,8%) e caminhões (-13,2%), sendo compensada pela produção de ônibus (6,6%), ainda que tenha tido um aumento menor em relação aos 13,9% de ago/22. A menor produção sugere um impacto negativo sobre a PIM, que pode apresentar outra queda consecutiva em setembro. Por outro lado, a variação acumulada em 12 meses decresce apenas em comerciais leves (-4,9% a.a.), enquanto ônibus tem expressiva alta de 47,4% a.a., caminhões 4,0% a.a., e automóveis 1,1% a.a..

Segundo a Fenabreve, no mês as vendas retraíram-se em -3,0%, de 334,9 mil para 325,0 mil unidades vendidas, sugerindo continuidade de queda em setembro no comércio ampliado da PMC. O impacto negativo do mês se deveu pela menor quantidade de dias úteis (21), 2 menos que agosto, embora a média diária de vendas fosse superior em setembro (15,5 mil) em relação a ago/22 (14,6 mil).

Variação Anual

Produção e vendas acumuladas em 12 meses



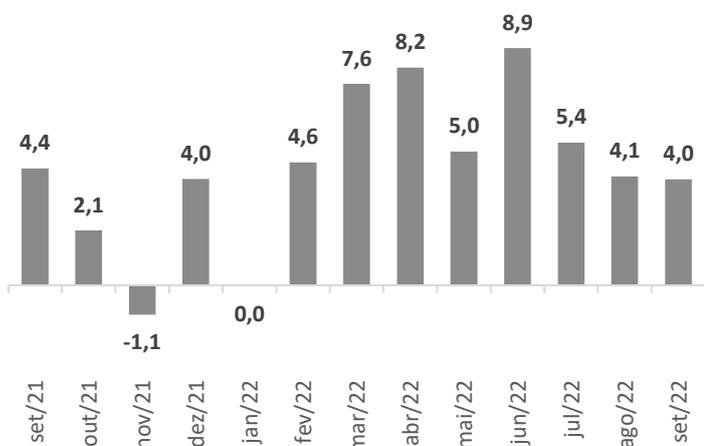
No ano, foram vendidos 2,6 milhões de veículos, um aumento de 2,6% em relação ao mesmo período em 2021 (2,5 milhões). Em 12 meses, o total foi de 3,4 milhões, com queda de -1,3% sobre o acumulado em set/21 (3,5 milhões).

O mês apresentou alta nas vendas apenas de ônibus e motocicletas (18,8% e 4,3%, respectivamente), tendo queda em automóveis (-7,7%), comerciais leves (-4,7%), caminhões (-9,8%) e implementos rodoviários (-5,4%). No acumulado em 12 meses, destaques para motocicletas (15,7% a.a.) e caminhões (4,3% a.a.), e em sentido oposto, automóveis (-10,5% a.a.) e comerciais leves (-10,3% a.a.).

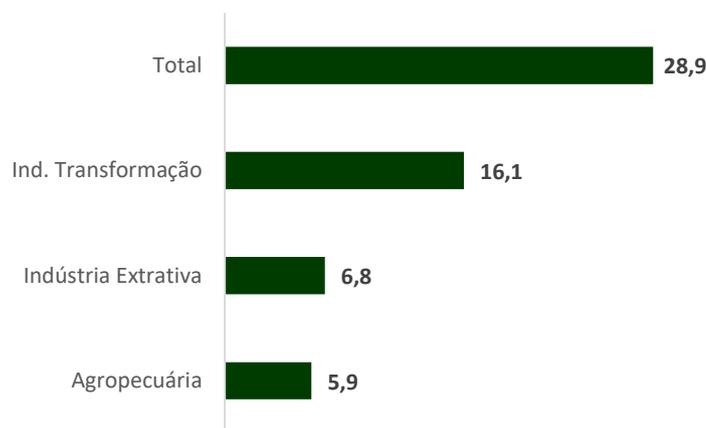
Fonte: Anfavea/Fenabreve. Elaboração ABBC

Balança Comercial - Set/22

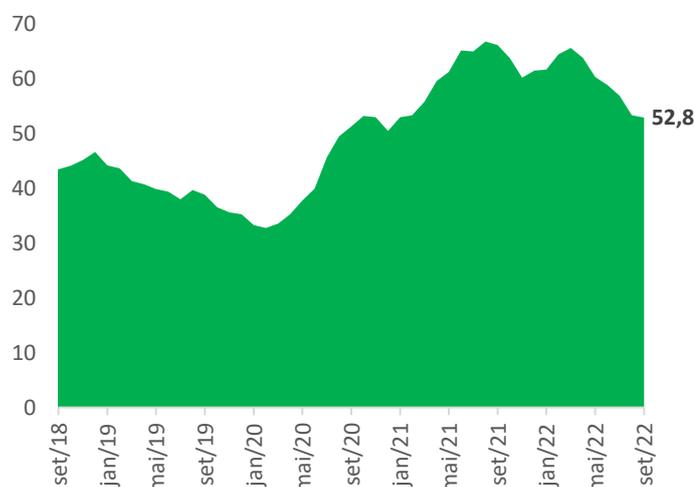
Saldo Mensal Em US\$ Bilhões



Exportação Mensal Por atividade econômica – US\$ bi



Saldo Acumulado em 12 meses Em US\$ bilhões



O saldo da balança comercial de setembro registrou superávit de US\$ 3,99 bilhões, uma queda de -2,8% em relação ao mês anterior e de -9,3% ante set/21. O resultado decorreu de US\$ 28,95 bilhões de exportações contra US\$ 24,96 bilhões em importações. Por conta do bom dinamismo da atividade doméstica, dos preços mais elevados de alguns itens importados e a perda de dinamismo da economia mundial, as importações vem crescendo a um ritmo mais acelerado (24,9% a.a.) do que as exportações (18,8% a.a.). No ano de 2022, a balança acumulou superávit de US\$ 47,87 bilhões, valor -15,2% abaixo do apresentado no mesmo período de 2021, com as importações aumentando 31,3% e as exportações em 19,0%.

As exportações agropecuárias cresceram 47,5% em setembro, enquanto no caso da indústria extrativa, houve queda de -4,1% por conta do baixo crescimento da economia chinesa. No caso da indústria de transformação, a elevação foi de 22,3%. Pelo lado das importações, houve crescimento de 7,6% nas compras agropecuárias, avanço de 40,6% na indústria extrativa e expansão de 24,7% na indústria de transformação.

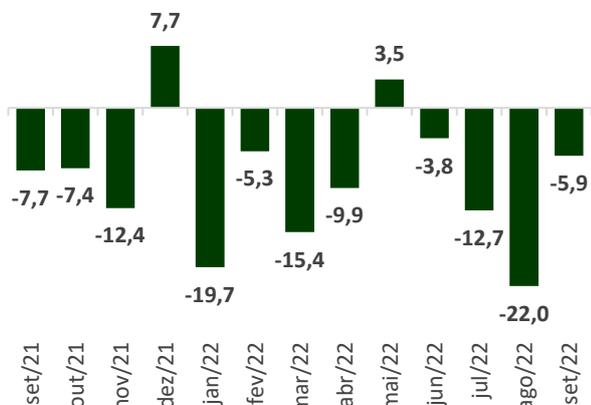
O saldo comercial acumulado em 12 meses somou US\$ 52,84 bilhões, acumulando queda de -20,0% a.a. em setembro (28,9% a.a. em set/21). Nesta mesma base de comparação, as exportações cresceram 20,5% a.a. (26,2% a.a. em set/21), enquanto as importações aumentaram 33,8% a.a. (25,4% a.a. em set/21). Por conta dessa dinâmica, e as importações crescendo acima do esperado, a Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Economia reduziu suas projeções para o superávit comercial em 2022 para US\$ 55,4 bilhões, ante US\$ 81,5 bilhões projetados anteriormente.

O cenário de crescimento dos preços importados acima dos exportados a partir de meados de 2021 tem levado a uma queda nos termos de troca, a despeito da elevação nos preços das commodities. De acordo com a Funcex, o índice de termos de troca recuou 3,7% na margem em ago/22, -0,7% no ano e -12,1% a.a.. Contribuem para esse resultado a redução nos preços do minério de ferro, um dos principais produtos de exportação do país, e o aumento nos preços de insumos como fertilizantes.

Fonte: MDIC. Elaboração ABBC

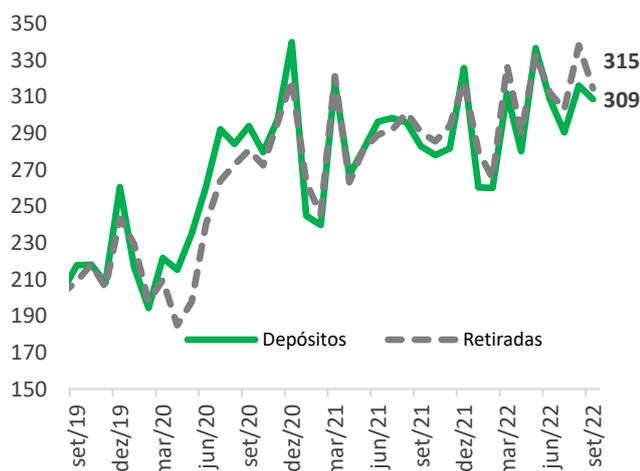
Caderneta de Poupança - Set/22

Captação Líquida SBPE + Rural – R\$ bilhões



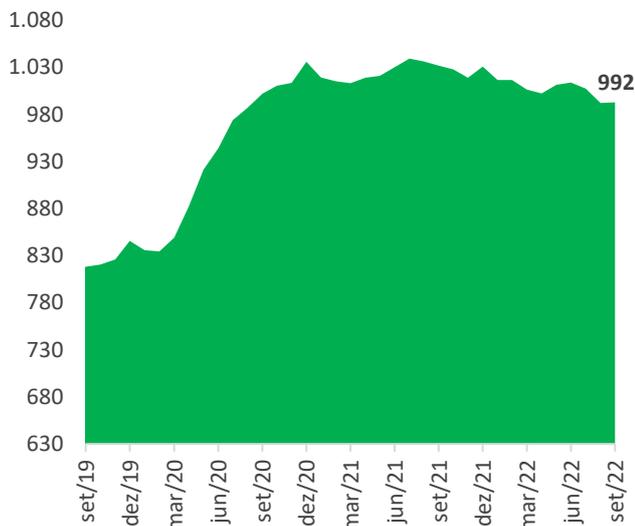
O saque líquido dos recursos da caderneta de poupança atingiu R\$ -5,9 bilhões em setembro, após a retirada recorde de R\$ 22,0 bilhões em jul/22. O resultado mensal decorreu de um total de R\$ 308,7 bilhões em depósitos e de R\$ 314,6 bilhões em retiradas. Vale destacar que os recursos da caderneta aplicados em crédito imobiliário (SBPE) registraram saque líquido de R\$ -4,9 bilhões em setembro, enquanto no crédito rural (SBPR) houve saída de R\$ -947,6 milhões. No período, junta-se ao saldo o acréscimo de R\$ 6,6 bilhões de rendimentos creditados no mês.

Evolução SBPE + Rural – em R\$ bilhões



Dessa maneira, a poupança acumulou retirada líquida de R\$ -91,1 bilhões em 2022, com captação líquida positiva apenas em maio (R\$ 3,5 bilhões). O montante total da poupança encerrou setembro em R\$ 992,4 bilhões, com ligeira alta de 0,1% na margem, mas com queda de -3,8% a.a.. O movimento ocorre em um período de elevado endividamento das famílias e perda de poder de compra, com a inflação alta, sugerindo que a poupança esteja sendo utilizada para manter as despesas básicas correntes, como complemento à renda. Além do mais, observa-se a migração dos recursos para outros ativos de renda fixa mais atrativos. Pela regra atual, a caderneta rende 6,17% a.a. + TR.

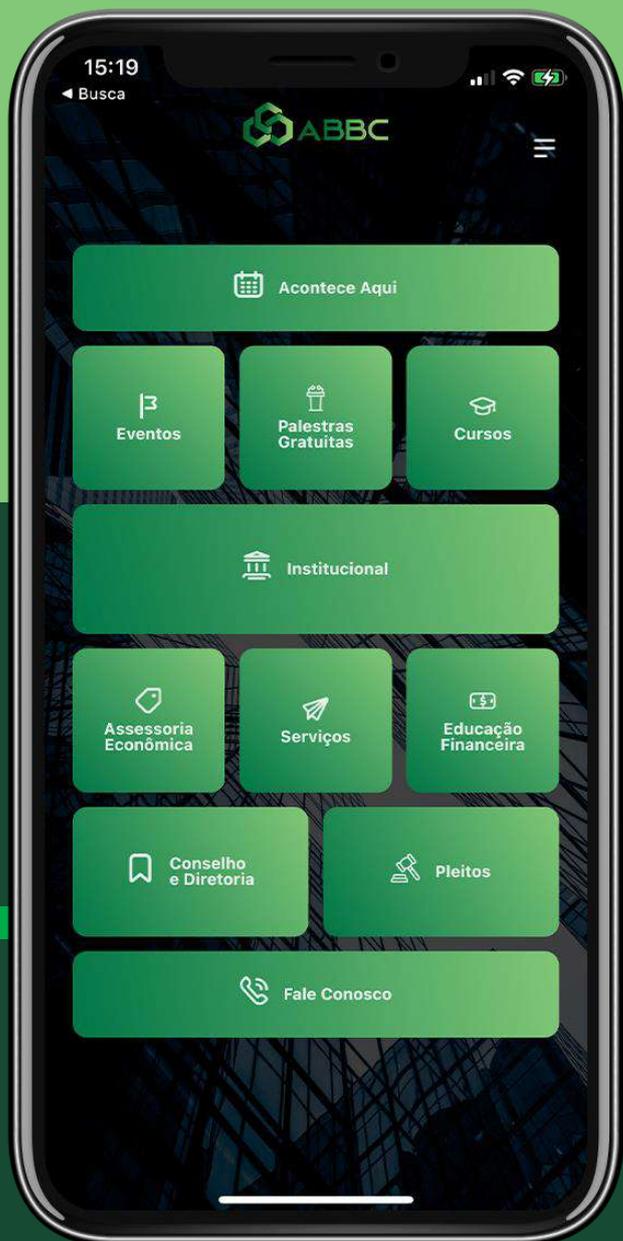
Saldo SBPE + Rural – em R\$ bilhões



Fonte: BCB. Elaboração ABBC

Projeções Macroeconômicas - ABBC

Indicadores	2019	2020	2021	2022E	2023E
Atividade, Inflação e Juros					
PIB Real (% a/a)	1,2	-3,9	4,6	2,9	0,7
Crédito (% a/a)	6,4	15,6	16,5	14,5	8,3
Desocupação (% fim de período)	11,1	14,2	11,1	8,7	9,1
IPCA (% a/a fim de período)	4,3	4,5	10,1	5,8	4,9
IGP-M (% a/a fim de período)	7,3	23,1	17,8	8,3	4,7
Taxa Selic (% fim de período)	4,50	2,00	9,25	13,75	11,25
Setor Externo e Câmbio					
Balança Comercial - (US\$ bi)	35,2	50,4	61,2	60,0	60,0
Conta Corrente (US\$ bi)	-65,0	-24,5	-28,1	-25,0	-30,0
Investimento Direto no País (US\$ bi)	69,2	37,8	53,3	60,0	66,0
Taxa de Câmbio (R\$/US\$, fim de período)	4,0	5,2	5,7	5,20	5,20
Fiscal					
Resultado Primário (% PIB)	-0,8	-9,4	0,7	0,5	-0,5
Resultado Nominal (% PIB)	-5,8	-13,6	-4,4	-6,8	-7,7
Dívida Líquida do Setor Público (% PIB)	54,7	62,5	57,2	59,0	63,0
Dívida Bruta do Setor Público (% PIB)	74,4	88,6	80,3	76,0	78,5



Baixe o app ABBC

E fique por dentro das novidades do mercado financeiro.



DISPONÍVEL NO
Google Play



Disponível na
App Store



Assessoria Econômica



abbc.org.br
assessoriaeconomica@abbc.org.br



Av. Paulista, 1842 -15º andar -Conj. 156
Edifício Cetenco Plaza -Torre Norte –
Cerqueira César São Paulo –SP



Tel: (55) 11 3288-1688